

A pesquisa vem sistematizando, analisando e discutindo como o segmento cultural dos jornais impressos Folha de S. Paulo (FSP) e Zero Hora (ZH) reconfigurou suas estratégias de composição visual diante das inovações desencadeadas, sobretudo, pela presença de edições digitais. Tem como *corpus* as edições de março, junho, setembro e dezembro de 2009 e junho de 2010 dos cadernos *Ilustrada* e *Mais!* (2009)-*Ilustríssima* (2010) da FSP e *Segundo Caderno* e *Cultura* de ZH. Os procedimentos metodológicos utilizados envolveram a revisão bibliográfica e a análise de conteúdo (quantitativa/qualitativa), bem como a avaliação dos elementos visuais compositivos a partir de roteiros elaborados com base no referencial teórico.

As etapas de desenvolvimento compreenderam: (1) revisão bibliográfica e coleta dos exemplares para composição do *corpus*; (2) levantamento preliminar de categorias de análise com tabulação e indexação dos cadernos em etapa-piloto a partir da coleta de edições dos primeiros meses de 2009; (3) fechamento de roteiro para análise de conteúdo e início da tabulação dos dados; (4) seleção e análise de edições exemplares quanto aos aspectos relacionados ao projeto editorial e gráfico/ conteúdo e forma; (5) evidenciar estratégias de representação da cultura utilizadas pelas publicações conforme os dados tabulados e as análises de conteúdo visual e textual e tendo em vista o problema de pesquisa estabelecido; (6) problematizar as informações levantadas por meio das análises quantitativas e qualitativas, identificando tendências no planejamento gráfico de jornais impressos brasileiros considerando o âmbito do segmento cultural; (7) sistematizar a análise e divulgar dos resultados. Os itens 6 e 7 estão em desenvolvimento ao longo de 2012.

Quanto ao objetivo geral, a pesquisa vem apontando para a necessidade de se refletir acerca do projeto gráfico de modo integrado aos projetos editorial e comercial, bem como situado dentro de um contexto em que valores jornalísticos, estrutura institucional, processos de produção e relações com o tempo condicionam a composição gráfica final. Além disso, temas e abordagens ligadas ao campo cultural revelam pouco investimento criativo e reflexivo, voltando-se mais à reprodução de informações em circulação. Mais do que inferirmos uma aproximação da visualidade dos jornais impressos com as suas edições online, parece-nos que há um trânsito de signos e padrões compositivos que circulam nas várias mídias – sejam elas estáticas, audiovisuais ou multimídia –, possibilitando o exercício da leitura multimodal e constituindo repertórios visuais compartilhados. Foi possível inferir também que ambos os jornais percorrem diversas instâncias da cultura, registrando movimentos de criação, difusão, preservação, consumo e análise. Percebeu-se a força da presença de expoentes do campo – sejam eles de trajetória reconhecida no tempo, sejam celebridades constituídas mais recentemente –, bem como o vínculo significativo com a agenda de eventos. Ao fazer a mediação entre o campo cultural e os leitores, a materialidade gráfica, em seu conjunto, propicia organização e hierarquia aos conteúdos, apontando e demarcando percursos de leitura. Alguns são tortuosos, em função da disputa entre conteúdos editoriais e publicitários, quando o projeto gráfico desvela o jornal simultaneamente como um projeto ideológico e comercial.